

“Se eu fosse para o Barcelona, o Bomsucesso até me ajudaria”: Profissionalização em jogo: Um Estudo Comparativo do Futebol no Brasil (1933-1941) e na Espanha Pré-Guerra Civil (1923-1936)¹

*“If I went to Barcelona, Bomsucesso would even help me”:
Professionalization in play: A comparative study of football in
Brazil (1933-1941) and pre-Civil War Spain (1923-1936)*

Glauco José Costa Souza

Universidade Federal Fluminense, Brasil
Niterói, RJ
glauco.josecosta@hotmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-3354-4436>

Marcelo Viana Araújo Filho²

Universidade Federal Fluminense, Brasil
Niterói, RJ
marcelo_viana@id.uff.br
<https://orcid.org/0000-0002-6231-8394>

Recebido em: 02 de junho de 2025

Aceito em: 26 de julho de 2025

¹ A pesquisa que fundamenta este artigo foi desenvolvida com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE – Edital nº6/2024). Atualmente, um dos autores, Marcelo Viana Araújo Filho, é bolsista Doutorando Nota10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

² Doutorando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), bolsista: Doutorado Nota 10 FAPERJ. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5003030116532555>.

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo contribuir para as pesquisas sobre a profissionalização do futebol no Brasil nos anos 1930, realizando uma abordagem comparativa com a Espanha. Assim, partimos de um olhar global referente ao mercado brasileiro em conexão com o espanhol, para analisar de que maneiras ocorreram as transferências internacionais de jogadores naquele período, bem como as representações que os agentes envolvidos neste processo faziam do mesmo. Para tanto, nos valem dos relatos encontrados em periódicos nacionais e internacionais, sendo estes últimos uma grande novidade metodológica acerca destes estudos. Ademais, também faremos uma breve revisão bibliográfica sobre o mercado da bola existente até então.

Palavras-chave: Futebol. Rio de Janeiro. Espanha. Profissionalização.

Abstract:

This article aims to contribute to research on the professionalization of football in Brazil in the 1930s, by taking a comparative approach with Spain. Thus, we start from a global perspective regarding the Brazilian market in connection with the Spanish market, to analyze how international transfers of players occurred in that period, as well as the representations that the agents involved in this process made of it. To this end, we used reports found in national and international journals, the latter being a great methodological novelty regarding these studies. In addition, we will also make a brief bibliographical review on the football market that existed until then.

Keywords: Soccer. Rio de Janeiro. Spain. Professionalization.

Introdução:

Em 4 de dezembro de 1931, o jornal *O Globo* dedicou espaço em sua seção esportiva a um assunto que, segundo suas próprias palavras, “agitou a cidade sportiva” (O GLOBO, 1931, p. 8). O polêmico tema em questão era a suposta ida de Leônidas da Silva, então jovem de dezoito anos e atleta amador do Bonsucesso, para o futebol espanhol. O periódico contextualiza o caso como parte de um fenômeno mais amplo, alertando que “outros jogadores não resistam à tentação das propostas quasi fabulosas com que os clubs estrangeiros pretendem atrahir os nossos príncipes da pelota” (O GLOBO, 1931, p. 8).

A repercussão do caso levou Leônida da Silva, a enviar uma carta à redação *O Globo*, na qual declarava categoricamente: “Sou amador. Não embarcarei hoje para Barcelona e talvez não embarque nunca para lá” (O GLOBO, 1931, p. 8). Em entrevista ao mesmo periódico, o atleta fez algumas importantes afirmações. Em sua vida pessoal, as especulações em torno de sua partida para o velho continente prejudicaram a sua união matrimonial; negou que o goleiro Jaguaré, ex-atleta amador do C. R Vasco da Gama então no Barcelona F.C, atuasse como recrutador de talentos para o clube catalão e reiterou seu compromisso com o Bonsucesso, afirmando que jogaria normalmente contra o Botafogo na rua General Severiano e que não havia qualquer desentendimento com os diretores do clube (O Globo, 1931, p. 8). No entanto, vale referenciar que existia no Rio de Janeiro um amadorismo mascarado ou, em outras palavras, o amadorismo marrom, cuja origem é de ordem classista e racista. Conforme escreveu João Malaia, o amadorismo marrom foi o período anterior ao profissionalismo, no qual os jogadores eram pagos de maneira “secreta” para se dedicar ao futebol (MALAIA, 2010, p. 373).

Nesse contexto, foi particularmente reveladora a descrição de Leônidas sobre o apoio recebido do Bonsucesso: “Várias autoridades do Bomsucesso [...] vieram ao meu encontro trazer-me solidariedade confortadora. Promptificaram-se a me ajudar em tudo para o meu embarque. Eu ia melhorar de situação, desafogar-me, arranjar recursos largos” (O GLOBO, 1931, p. 8).

Esta declaração paradoxal, que simultaneamente reafirma o caráter amador do jogador e admite a perspectiva de benefícios materiais através do futebol profissional, encapsula, em uma experiência individual, as disputas políticas sobre o controle do jogo existente nesse período no Rio de Janeiro. Em 2016, Tony Collins chamou a atenção

para o fato de que a popularidade do futebol pode causar distorções na compreensão dos processos históricos dessa prática esportiva (COLLINS, 2016). Além disso, ressaltou que o desenvolvimento ou a popularização do futebol na Grã-Bretanha ou em outras localidades, a partir do século XIX, não constituíram um evento único, mas um processo histórico que dependeu da adoção do profissionalismo em 1885, estabelecendo assim as bases de uma visão meritocrática e moderna da prática esportiva, que seria difundida e adotada em outras localidades (COLLINS, 2016).

No começo do século XX, como argumentam Tonini e Giglio, ao longo de sua história, a FIFA desempenhou um papel central não apenas no desenvolvimento, mas também na regulação do futebol mundial, garantindo amplo controle sobre a prática esportiva em escala global. Entretanto, esse controle não foi estabelecido de forma pacífica, tendo ocorrido embates significativos com o Comitê Olímpico Internacional (COI), especialmente nas disputas relativas à transição do futebol amador para o profissional (TONINI; GIGLIO, 2019).

Enquanto Leônidas resistia às pressões no Rio e o Brasil passava por um período pós levante militar que derrubou o governo Washington Luís e instauração do que a historiografia denominaria como era Vargas, em Barcelona, o Barcelona F.C. já contratava brasileiros como Jaguaré e Fausto dos Santos, que, nas palavras do Relatório da Diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama: “desertaram” (DIRETORIA, 1931, p. 166), evidenciando a rede transnacional em formação. Um processo anterior à era pós-Bosman, quando o futebol tornou-se uma mercadoria global, como defende Carmen Rial (RIAL, 2009).

Dessa maneira, é possível afirmar que de maneira incipiente “os jogadores de futebol que estudo são emigrantes especiais por serem, ao mesmo tempo, força de trabalho e mercadoria (Marx 1978 (1887)): trabalham, concentram em si trabalho de outros e circulam como mercadorias (Bittencourt, 2007)” (RIAL, 2009, p. 3). Logo, abordo a formação “sociocultural” de uma primeira geração de futebolistas que foram para o exterior. Essa experiência, por sua vez, não contou com vínculos densos e nem com amplo alcance temporal. De todo modo, como escreveu Mike Savage, “o principal benefício de adotar uma perspectiva de rede é que ela nos permite ir além da ideia de classes como sendo “formadas” de algum modo definitivo” (SAVAGE, 2011, p. 32).

Portanto, se no Brasil o amadorismo vivia tensões entre o seu fim e a adoção de um modelo do profissionalismo às claras, na Espanha, o futebol como esporte de massa

avançava, ainda que, na segunda metade dos anos 1930, passaria a ter em seu cotidiano tensões políticas e conflitos bélicos, conforme investigou Simón Sanjurjo (2011).

Lanfranchi e Taylor afirmam que um dos fatores que interromperam o fluxo migratório de futebolistas sul-americanos para a Espanha está relacionado à Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e, posteriormente, à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Segundo os autores, a ascensão de Franco e a Segunda Guerra Mundial redirecionaram as rotas migratórias, criando “um incomum fenômeno da migração reversa da Europa para as Américas” (LANFRANCHI; TAYLOR, 2001, p. 87, tradução nossa). Essa dinâmica não era acidental e pode ser vista no prefácio de *Olhares para a profissionalização do futebol: análises plurais*, Martin Curi destacou que (...) “a circulação de jogadores em busca de melhores condições de trabalho já era forte nas décadas de 1920 e 1930, apesar de ser ainda formalmente uma época amadora” (CURI, 2015, p. 11). E em um vasto número de pesquisas e obras produzidas sobre a temática (CALDAS, 1990; LEITE LOPES, 1995; RIAL, 2006; RIAL, 2008; RIAL, 2009; COELHO, 2009) e outros.

Paul Dietschy escreveu que, ao longo do século XX, a circulação de atletas em diversas modalidades esportivas trouxe desafios significativos para instituições, confederações, federações e governos. No caso espanhol, o autor analisou como esse cenário de internacionalização foi abruptamente interrompido pela Guerra Civil Espanhola, que transformou o futebol em palco de disputas políticas. Isso ficou evidente com a criação da *Real Federación Nacional de España* em 1937 pelos nacionalistas, em contraste com a resistência de clubes bascos - e consequentemente do povo basco -, que organizaram uma turnê internacional como representantes da República (DIETSCHY, 2006).

Segundo Dietschy, essa equipe, composta por jogadores bascos como Isidro Lángara que jogou pelo San Lorenzo, da Argentina, tornou-se um símbolo involuntário do exílio, já que muitos atletas se recusaram a retornar à Espanha franquista, sendo acolhidos por países como México e Argentina. Quando no México, a seleção basca transformou-se no Club Deportivo Euzakadi e acabaria em segundo lugar no campeonato mexicano em 1938 e 1939. Nesse contexto, a atuação da FIFA frente à resistência basca foi documentada (FIFA, 1938 *apud* DIETSCHY, 2006, p. 36). Contudo, como observou Luiz Burlamaqui, “a estratégia da FIFA foi adotar um princípio de não intervenção, ainda que seja possível afirmar que suas atitudes mais

gerais tenham favorecido a difusão do profissionalismo” (BURLAMAQUI, 2020, p. 89).

Dessa forma, o interesse desses jovens negros e oriundos das camadas populares, como Leônidas da Silva, não estava vinculado a conexões com um passado britânico ou à defesa de um *status quo* introduzido, vivido e difundido por jovens das elites locais, mas sim à uma visão de modernidade baseada em uma certa receptividade ao novo ou, em outras palavras, valores liberais da sociedade burguesa. O desafio futebolístico e cultural enfrentado pelo jovem Leônidas da Silva revelava os alicerces de um esporte que começava a se compreender em perspectiva global, beneficiado tanto indubitavelmente pela presença da imprensa escrita quanto pelo advento do rádio e pelos avanços nos meios de transporte. Esses fatores permitiram aos esportistas circular por redes que transportavam pessoas, objetos, novidades e ideologias que, nas palavras de Burlamaqui, “representavam quase sempre grupos distintos que disputavam o controle do futebol-espetáculo em determinados territórios nacionais” (BURLAMAQUI, 2020, p. 89).

É fundamental registrar que o Barcelona F.C. contava em seu plantel secundário com os jogadores brasileiros Jaguaré Bezerra de Vasconcelos e Fausto dos Santos no período da entrevista de Leônidas da Silva. Fernando Rubens Giudicelli, que chegou à Europa na mesma leva de atletas, seguiu trajetória distinta: atuou pelo Torino entre 1932 e 1934, transferiu-se posteriormente para o Sporting de Portugal e, em 1935, assinou contrato profissional com o Real Madrid F.C (AS, 1935, p. 16).

Como destacam Lanfranchi e Taylor, os futebolistas sul-americanos - argentinos, uruguaios e brasileiros - enfrentaram diversos desafios de adaptação no futebol espanhol pré-Guerra Civil. Um caso emblemático foi o boicote sofrido pelo uruguaio Héctor Scarone por parte do próprio elenco do Barcelona em 1926 (LANFRANCHI; TAYLOR, 2001, p. 87), revelando as tensões culturais e profissionais desse processo migratório.

Fontes e metodologia:

No nível metodológico, as fontes hemerográficas digitais constituíram os principais recursos documentais utilizados nesta investigação. A seleção de fontes digitais foi realizada em hemerotecas digitais como as da Biblioteca Nacional do Brasil e da Biblioteca Nacional de España, além de periódicos que disponibilizam seus

próprios acervos digitalizados como *O Globo* e *El Mundo Deportivo*. Outra base consultada foi o Acervo Digital Vasco, do Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama. Portanto, no âmbito metodológico, revisaram-se a bibliografia e as algumas das principais revistas e jornais espanhóis e brasileiros, tanto de esporte quanto de informação geral.

No artigo *Negociações impressas: a imprensa e o lazer dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Primeira República*, Leonardo Pereira mostrou como em uma sociedade burguesa o “o novo jornal teria na busca de novos leitores sua característica principal” (PEREIRA, 2016, p. 21). Tal fenômeno, estava “na base desta transformação, que acompanhava processo semelhante ocorrido em todo o mundo” (HABERMAS *apud* PEREIRA, 2016, p. 22). Nessa direção, acreditava-se que os jornais comerciais, seja do Brasil, seja da Espanha, “se constituíam em espaço múltiplo, aberto a diferentes testemunhos” (PEREIRA, 2016, p. 21).

A análise das coleções foi guiada por alguns critérios: filtragem temática, priorizando a pertinência dos conteúdos com o objeto desta investigação, e avaliação crítica de cada documento quanto à sua relevância interpretativa. O recorte temporal privilegiou publicações entre agosto de 1931 e dezembro de 1935, período para a compreensão das dinâmicas migratórias e da recepção, tanto em solo brasileiro quanto espanhol, dos jogadores envolvidos nos processos de mobilidade internacional. Como fontes principais destacam-se *O Globo*, *Mundo Deportivo*, *As*, *Jornal dos Sports*, *El Imparcial*, *Heraldo de Madrid*, *Ahora*, *La Nación*, *El Sol* e *Mundo Gráfico*. A análise dessas publicações favoreceu a reconstrução de trajetórias, debates sociais e institucionais, além de permitir o cruzamento de versões e narrativas entre diferentes contextos nacionais.

Observou-se que a produção bibliográfica sobre o intercâmbio futebolístico Brasil–Espanha, especialmente sob enfoque iberoamericano, permanece restrita, embora referências como Malaia (2010) trabalhem esse tipo de fonte em um dos seus capítulos da tese. Optou-se, assim, por contextualizar o período, detalhando as experiências dos jogadores brasileiros, as formas de recepção e debate midiático no Brasil, além do cenário espanhol durante os primeiros anos da década de 1930. Este procedimento permitiu ressaltar lacunas, contrapontos e singularidades no processo migratório e nas relações sociais mediadas pelo futebol, por meio de uma abordagem que considera o impresso como “força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do

que registro dos acontecimentos”, como propõe Robert Darnton (DARNTON; ROCHE, 1996).

Portanto, trata-se de uma abordagem metodológica persistente, tanto na forma narrativa quanto como ciência que estuda indivíduos que percorrem múltiplas fronteiras - geográficas, linguísticas, políticas, religiosas e temporais. Por mais convincente que seja, é possível revisitar conexões contemporâneas, como a contratação do “39º brasileiro na história do Barça” (MUNDO DEPORTIVO, 2023, p. 5). Segue a lista com alguns nomes em retrospectiva pelo *Mundo Deportivo* por ocasião da chegada do Vitor Roque, de 18 anos:

A relação de amor entre Brasil e Barça vem de longe, desde Fausto dos Santos em 1931, passando por Evaristo, Romário, Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho e Neymar, grandes figuras “canarinhas” se destacaram pelo Barça. Roque, depois de Raphinha, se tornou no trigésimo nono brasileiro que se juntará à camisa azul-grená e com 18 anos, tem toda a carreira adiante (MUNDO DEPORTIVO, 2023, p. 5, tradução nossa).

A citação acima conecta a trajetória de diversos futebolistas brasileiros a uma equipe do exterior. Isso evita generalizações simplórias, revela uma interdependência entre o local e o global e estimula comparações baseadas em casos a serem analisados no corpo deste artigo e em publicações futuras. No entanto, como aponta Carmen Rial, tal situação nem sempre foi harmoniosa. “Nos anos 70, Espanha fechou fronteiras para imigrantes, mas não para *oriundis*, esses deveriam agora não apenas ter pais espanhóis, mas também não ter atuando pelas seleções nacionais do seu país de nascimento” (RIAL, 2009, p. 8). Ainda segundo a autora, jogadores negros só passaram a ser importados para clubes do exterior de forma mais sistemática após a conquista da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1958 e 1962. Neste momento, “jogadores negros então passaram a atuar também na Espanha e na França” (RIAL, 2009, p. 9). Rial também explora a construção da imagem racista e xenófoba sobre jogadores brasileiros no exterior na seção “preguiçosos e peseteros” (RIAL, 2009, p. 11 - 14). Além disso, vale resgatar o texto de Arlei Sander Damo, intitulado *Artistas Primitivos*, no qual, ao analisar periódicos franceses e a repercussão na Copa de 1938, afirma que “o julgamento do mérito esportivo de cada país estava contaminado por outras influências”: o nacionalismo exacerbado e a xenofobia (DAMO, 2008).

A escolha por fazer uso da imprensa como fonte de pesquisa nos estudos sobre história do futebol de uma maneira geral é algo já consolidado e que requer alguns

cuidados, como o fato de os periódicos serem erigidos por pessoas que não podem ser vistas como sujeitos neutros dos processos históricos em que estão inseridos. Logo, precisam ter suas informações vistas como elaboradas por sujeitos de fala que buscavam demonstrar sua visão de mundo. Assim, como destaca Laura Maciel (2016), a imprensa não pode ser vista apenas como fonte, mas também como produtora de discursos portadores de interesses próprios.

No caso dos jornais brasileiros tomados como exemplo no presente artigo, é possível compreender que no período analisado o futebol já é um dos temas mais procurados e, por isso, as matérias sobre o tema recebiam boa cobertura destes veículos. O trabalho jornalístico pode ser comparado a um registro diário dos fatos mais relevantes, na visão do redator e do veículo que publica sua matéria, sobre determinado assunto. Dentro desta concepção, é possível encontrar em seus acervos informações capazes de nos permitir refletir acerca do cotidiano dos temas de pesquisas, mas sempre tendo como norte o fato de que a imprensa não apresenta uma verdade absoluta a respeito do que retrata, pois, e optamos por nos repetir neste momento, seus textos são redigidos por pessoas que não podem ser vistas como sujeitos neutros dos processos históricos em que estão inseridos.

Lê-se o passado em toda sorte de vestígios, de vitrais a manuscritos e impressos. Jornais são marcas consagradas desses passados que batem à porta do presente, desses presentes futuros que jamais param de se atualizar e só esperam o toque mágico que os trará de volta. O jornalista, na pressa da sua labuta diária e por força dos clichês da profissão, costuma acreditar que sua obra perece no dia seguinte à sua publicação. Não percebe, muitas vezes, que se torna objeto de arquivo no mesmo dia em que perde atualidade. Os jornais do passado continuam, no silêncio dos arquivos, a gritar “extra, extra” e a iluminar, na obscuridade das encadernações, aquilo que, com a passagem de ano, se torna imprescindível compreender (SILVA, 2017, p.13).

Lanfranchi e Taylor afirmam que o impacto dos sul-americanos na Espanha antes da Guerra Civil Espanhola foi limitado (LANFRANCHI; TAYLOR, 2011). No entanto, para evitar generalizações, apoiamo-nos na complexidade das fontes impressas para compreender por que, ao menos no caso de Fausto dos Santos e Jaguaré Bezerra de Vasconcellos, eles não chegaram a jogar pelo time principal do Barcelona F.C.

Nessa perspectiva, o presente estudo dialoga com os estudos culturais, aproximando-se do pensamento de Foucault, para quem “A história aqui tecida, como

uma renda, é feita de fios, nós, laçadas, mas também de lacunas, de buracos, que, no entanto, fazem parte do próprio desenho, são parte da própria trama” (FOUCAULT, 2016, p. 384). A cultura surge, portanto, como um elemento capaz de estar presente nas mais diversas camadas sociais, revelar diferenciações econômicas e de sentidos sobre uma mesma prática através dos conflitos que podem ser identificados, como destaca Edward P. Thompson:

A cultura é também um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre o escrito e o oral, o dominante o subordinado, a aldeia e a metrópole: é uma arena de elementos conflitivos, que somente sob uma pressão imperiosa – por exemplo, o nacionalismo, a consciência de classe ou a ortodoxia religiosa predominante – assume a forma de um “sistema” (THOMPSON, 1998, p. 17)

Breve panorama da profissionalização do futebol espanhol

Segundo Juan Antonio Simón, foi na década de 1920 que o futebol espanhol iniciou o seu processo de transição do amadorismo para o profissionalismo. No período, a prática esportiva desfrutava de grande popularidade entre as camadas populares. O autor atribui a profissionalização no país a alguns fatores: primeiro, à criação do *Campeonato Nacional de Liga*, surgido entre 1928 e 1929; e segundo, a um movimento anterior, com origens nos primeiros anos do século XX, que vinculou a transformação do futebol na Espanha de um entretenimento de classe média e elite para uma atividade de massas. Essa mudança levou o futebol à classe trabalhadora, transformando assim a relação com os clubes em um contexto de mercantilização. Um dos exemplos trabalhados pelo autor em sua tese foi o que ele chamou de “*la década de los grandes estadios*” (SANJURJO, 2011, p. 228). Foi nesse cenário que surgiram a *Real Federación Española de Fútbol* (RFEF) e a seleção nacional espanhola (SANJURJO, 2011).

Simón, em artigo sobre a excursão do Boca Junior da Argentina à Espanha em 1925, demonstrou por meio da análise da imprensa que esses jogos amistosos tiveram significativo impacto no país. Segundo o autor, “a cobertura jornalística dessas partidas amistosas superou em muitos casos as que estes meios dedicavam aos encontros

correspondentes ao Campeonato espanhol, a principal competição futebolística nacional” (SANJURJO, 2016, p. 60, tradução nossa).

Conforme demonstra Pablo Alabarces, diversas equipes sul-americanas realizaram excursões pelo continente europeu. Entre esses casos destacam-se o Club Nacional de Montevideo, que atuou na Espanha, França e Portugal, e o Paulistano, que em 1925 se tornou o primeiro clube brasileiro a excursionar pela Europa. Em 1927, foi a vez do Colo-Colo de Santiago do Chile realizar sua turnê europeia, incluindo partidas na Espanha. Segundo o autor, essas excursões “constituíam um aspecto essencial da construção de uma narrativa de diferenciação do futebol latino-americano em relação ao europeu” (ALABARCES, 2018, p. 111, tradução nossa). João Malaia dedicou parte da sua tese ao *tour* do Vasco da Gama ao velho continente (MALAIA, 2010). Abaixo você pode observar uma iconografia digitalizada e disponível no Acervo Digital Vasco da Gama, da equipe cruzmaltina jogando contra o Barcelona F.C. no campo *Las Corts*:

Figura 1 - equipe cruzmaltina jogando contra o Barcelona F.C. no campo *Las Corts*



Fonte: CENTRO DE MEMÓRIA VASCO DA GAMA, 1931.

Andrew McFarland destacou que, entre 1910 e 1925, os clubes espanhóis desenvolveram identidades bem definidas que estimulavam a participação da classe trabalhadora e das comunidades locais. O próprio desenho arquitetônico dos estádios, conforme o autor, criava um ambiente propício ao apelo de massas (MCFARLAND, 2007). Como ressaltou McFarland em trabalho mais recente, determinadas regiões

espanholas, classificadas pelo autor como grupos subnacionais - como Catalunha e País Basco - apropriaram-se do futebol como elemento de identidade, resistência e oposição a certa unidade federativa. (MCFARLAND, 2020). Portanto, para compreender o fenômeno do profissionalismo no futebol espanhol, faz-se necessário analisar as décadas de 1910 e o início dos anos 1920, atentando não apenas para a consolidação da prática futebolística, mas também para a construção de instituições como clubes, estádios, federações regionais e a federação nacional que, segundo Pablo Alabarces, participou da criação Federação Internacional de Futebol Associação - a FIFA (ALABARCES, 2018, p. 30). Além disso, o desenvolvimento de uma imprensa especializada, atenta às novidades esportivas, aos gostos locais e à presença de estrangeiros que introduziram trocas culturais, permitindo transformações nos costumes esportivos locais.

Indo além, conforme destacou McFarland, a primeira geração de estrelas do futebol espanhol na década de 1910 - incluindo Mariano Arrate Esnaola, Patricio Arbolaza Aramburu, Paulino Alcántara Riestra, José María Belausteguigoitia Landaluce e, o mais famoso deles, Rafael ‘Pichichi’ Moreno - desempenhou papel crucial na pressão pelo profissionalismo no sistema futebolístico espanhol no final dos anos 1920. Esses alicerces institucionais, políticos e midiáticos permitiram a expansão acelerada do futebol como atividade de consumo de massas no final daquela década (MCFARLAND, 2023, p. 226).

O dissídio esportivo e a profissionalização do futebol brasileiro: centrado no caso do rio de janeiro

O processo de profissionalização do futebol brasileiro, consolidado através do chamado “Dissídio Esportivo” de 1933, representou mais do que uma simples mudança de *status* para os jogadores. Tratou-se de uma transformação que redefiniu algumas relações de poder no campo esportivo, alterando a organização, o financiamento e a cultura do futebol em diversas localidades do país (DRUMOND, 2006; DRUMOND, 2015; DRUMOND, 2020).

A crise existente dentro do modelo amador, como aponta Leonardo Pereira (2024), demonstrou que, quando ocorreu o processo de popularização do futebol na década de 1920, tal abertura do campo de jogo não se restringiu apenas à presença de negros e mulatos, trabalhadores braçais no campo de jogo, nem se limitou a meros

confrontos entre elites e setores populares. Ao contrário, tratou-se de um processo multifacetado de conquista social, de ocupação de espaço, cujos desdobramentos transformaram e redefiniram a participação e atuação de setores populares dentro dos gramados e, posteriormente nas arquibancadas. Segundo Pereira (2024), a inserção desses sujeitos no jogo dialogou com dinâmicas mais amplas e complexas, ao contexto político e institucional da era Vargas.

Uma prova empírica dessas tensões e dessas transformações pode ser lida na entrevista do jogador do Bangu A.C, Domingos da Guia, que foi até a redação do *Jornal dos Sports* e alertou:

Não me envergonharei de ser profissional (...) Estou disposto agora, a sair da propria terra natal, para jogar football com remuneração, caso encontre boas vantagens. Irei para a Hespanha, para a Italia, para a China! A “plata” é quem manda a gente seguir a trajetoria de vida. O jogador de football deve aproveitar o momento da sua grandeza tecnica, do contrario, ficará esquecido como um pobre cão vadio, quando a decadencia bater à sua porta. Se eu fôr convidado a actuar num club de profissionaes com vantagens, repito, abandonarei o amadorismo. Não me envergonharei de ser profissional (JORNAL DOS SPORTS, 1931 *apud* FILHO ARAÚJO, 2022, p. 83)

Por outro lado, como evidencia a entrevista concedida pelo vice-presidente do Botafogo F.R., Eduardo Trindade, ao *Jornal dos Sports* em dezembro de 1932, o debate sobre a adoção do profissionalismo no futebol da então capital federal encontrava ecos contundentes nas camadas dirigentes de alguns clubes: “O profissionalismo virá desgraçar o nosso foot-ball, que vive animado de ilusões boas, de amizades ternas e sentimento de fraternidade” (JORNAL DOS SPORTS, 1932, *apud* ARAÚJO FILHO, 2022, p. 61). Essa declaração ilustra a resistência de setores vinculados ao amadorismo, que buscavam preservar um *ethos* esportivo pautado na sociabilidade restrita às elites. No campo discursivo, formavam-se vozes dotadas de diferentes graus de legitimidade: enquanto algumas, com respaldo institucional, eram consideradas “autorizadas”, outras, como propõe Simoni Lahud Guedes (2011), assumiram um papel mais “rebelde”, tensionando a ordem estabelecida a partir de perspectivas emergentes, muitas vezes ligadas às camadas populares e à reivindicação de profissionalização.

Nesse caso, é importante pontuar que as competições ocorridas em 1933 passaram a ser distinguidas entre amadores e profissionais, isso torna claro ao público se os jogadores em campo eram remunerados ou não. A primeira Liga Profissional de futebol, no Rio de Janeiro, contou com a participação de America, Fluminense, Vasco,

Bangu, Flamengo e Bonsucesso. O campeonato organizado pela Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (AMEA), contou com Botafogo, Olaria, Engenho de Dentro e outros clubes da antiga capital. O campeão amadorista foi o Botafogo F.R, o profissional, o Bangu A.C. Além disso, vários clubes que se profissionalizaram mantiveram as suas equipes amadoras ativas que, geralmente, desfilavam nos *matches* antes dos profissionais ou em festivais. O estatuto da Liga Carioca criou um tribunal de registro para ambos os modelos (O GLOBO, 1933, p. 1). Como presente no Art. 2º, o seu objetivo era “desenvolver e vulgarizar no Districto Federal, o exercicio physico denominado “Football Association” (O GLOBO, 1933, p. 1). No capítulo XII do estatuto da Liga Carioca, evidencia a distinção ao estipular que jogadores deveriam manter uma “ficha corrida” atualizada, fornecida por autoridades policiais, garantindo que sua conduta fosse compatível, bem como o registro de indivíduos que se envolvessem em jogos de azar ou atividades ilícitas, surgindo a necessidade de integridade e moralidade pública (O GLOBO, 1933, p. 1).

Outro aspecto relevante na regulamentação era o impedimento de atletas que obtivessem quaisquer benefícios financeiros fora dos parâmetros estabelecidos para o esporte amador, como enriquecimento via prática esportiva ou braçal. Isso indica um esforço da Liga em manter uma separação clara entre os que seriam amadores e aqueles que se tornaram profissionais, criando distinção entre estes atletas (O GLOBO, 1933, p. 1). Portanto, essas normas revelam um processo de institucionalização do futebol na antiga capital, em uma tentativa de garantir a credibilidade da prática esportiva, legitimando o *status* dos jogadores. Na Liga Carioca de 1933, jogaram amadores e profissionais, uma vez que “em cada team profissional poderão ser incluídos tres amadores”(O GLOBO, 1933, p. 1).

A transição para o profissionalismo no Brasil não foi um evento isolado, mas sim um conjunto de tensões acumuladas desde os primórdios do futebol no país. Como demonstra Leonardo Pereria (2024), já na primeira década do século XX, clubes como o Bangu A.C desafiavam o modelo excludente das agremiações elitistas ao incorporar operários e negros em seus quadros. Casos como o do Bangu A.C, do Vasco da Gama, estudado por Malaia (2010), descrevem a existência de uma contradição: enquanto as elites esportivas pregavam o *ethos amateur*, na prática, os melhores jogadores - muitos destes oriundos das classes trabalhadores, negros e pardos - recebiam compensações financeiras veladas, conhecidas como “bicho”. Esta forma de relação de trabalho no

futebol revelava a insustentabilidade do modelo amadorista diante da crescente popularização do esporte e de sua transformação em espetáculo de massas.

Essa relação informal no futebol do Rio de Janeiro não era um segredo, mas passou a sofrer críticas de jogadores. Em 1931, Domingos da Guia, um dos primeiros ídolos do futebol brasileiro deu a seguinte declaração ao *Jornal dos Sports*:

(...) Estou disposto agora, a sair da propria terra natal, para jogar football com remuneração, caso encontre boas vantagens. Irei para a Hespanha, para a Italia, para a China! A “plata” é quem manda a gente seguir a trajetoria de vida. O jogador de football deve aproveitar o momento da sua grandeza tecnica, do contrario, ficará esquecido como um pobre cão vadio, quando a decadencia bater à sua porta. Se eu fôr convidado a actuar num club de profissionaes com vantagens, repito, abandonarei o amadorismo. Não me envergonharei de ser profissional (JORNAL DOS SPORTS, 1931, p. 1).

É necessário, evidentemente, questionar o caráter hegemônico do futebol profissional masculino e suas causas e consequências em sua dimensão nacional na década de 1930. Contudo, destaco o Artigo 60º do Estatuto da Liga Carioca por estabelecer uma distinção clara entre esta regulamentação e a que seria aplicada aos casos de Fausto dos Santos e Jaguaré em Barcelona, Espanha. Conforme publicado em *O Globo*: “As demais condições de registro, inscrição ou transferência de jogadores profissionais ou amadores, bem como a mudança entre estas duas classes, serão regulamentadas em lei especial (O GLOBO, 1933, p. 1).

Dos 72 artigos que compõem o Estatuto da Liga Carioca, nenhum faz distinção por nacionalidade ou exige que o jogador seja brasileiro - realidade distinta da vigente na Espanha em 1931. Esta diferença regulatória explica, em parte, por que ambos os jogadores permaneceram por dois anos atuando pelo segundo time do Barcelona F.C. Esta questão será trabalhada na próxima seção.

Regulamentação: contrastes entre os modelos brasileiro e espanhol

O periódico *El Imparcial* de Madrid, em 12 de agosto de 1931, publicou na página cinco que “os brasileiros que causaram enorme impressão iriam ficar em Barcelona” (EL IMPARCIAL, 1931, p. 5). Na seção de esportes do *Heraldo de Madrid*, a repercussão da vitória do Barcelona contra o campeão da temporada anterior trazia uma informação significativa: “O novo médio centro do Barcelona, o notável brasileiro

Dos Santos, alternará com Guzmán o difícil posto de eixo da equipe” (HERALDO, 1931, p. 7). Essas reportagens vindo de periódicos da capital da Espanha dão um indício de que a chegada dos brasileiros não se restringiram apenas aos periódicos de Barcelona. Dessa maneira, tais publicações informaram a seus leitores da chegada e da qualidade de futebolistas brasileiros e, de forma genérica, vão destacando as principais características do futebol brasileiro como é possível ler em *El Mundo Deportivo*:

Se Fausto dos Santos é o mesmo que jogou no primeiro encontro do Vasco da Gama em Las Corts. Se Samitier é o “Sami” de Amberes e da Espanha-Áustria, se Martí é o medio regular que se internacionalizou no ano passado, o meio de campo desta tarde pode ser um dos melhores do mundo... (MUNDO DEPORTIVO, 1931, p. 1).

Com o início da nova temporada, Jaguaré e Fausto estrearam contra Athletic Club de Madrid no estádio de Vallecas, em Madri (AHORA, 1931, p. 4). O primeiro jogo no estádio de Les Corts, então casa do Barcelona F.C., foi contra o Athletic de Bilbao, campeão espanhol de 1930, partida que contou com a presença dos brasileiros (EL SOL, 1931, p. 6).

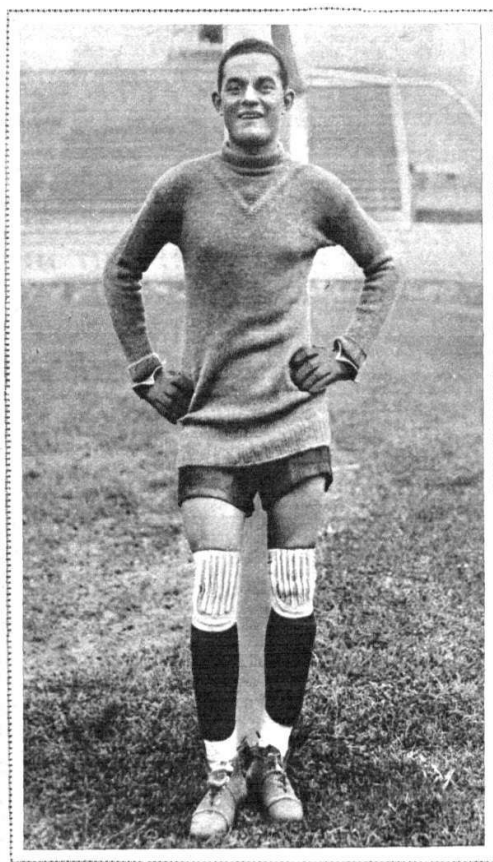
Figura 2 - Fausto dos Santos com o uniforme do Barcelona F.C.



Fonte: LA NACION, 31/8/1931, p. 1.

Fausto e Jaguaré, já como contratados do Barcelona F.C., foram entrevistados pelo correspondente especial José Vicente Payá, tendo a reportagem sido traduzida e publicada em *O Globo*. Na entrevista, estava presente um dos principais jogadores do plantel da época, o espanhol Samitier, que afirmou: “Jaguaré e Fausto foram a melhor aquisição que fez o futebol espanhol nos últimos anos” (O GLOBO, 1931, p. 8). O goleiro Jaguaré foi categórico: “No Brasil, os jogadores não têm a mínima garantia que os coloque a salvo de necessidades” (O GLOBO, 1931, p. 8).

Figura 3 - O goleiro Jaguaré Bezerra de Vasconcelos, como novo jogador de futebol do Barcelona F.C.



Fonte: MUNDO GRÁFICO (MADRID), 2/9/1931, p. 22.

Na seção anterior, analisaram-se artigos da Liga Carioca; nesta, aborda-se o caso dos brasileiros Jaguaré e Fausto e as razões pelas quais não atuaram pelo time principal do Barcelona F.C. Realizando uma análise comparativa dos estatutos da Liga Carioca (1933) e da Federação Espanhola (1931) revela diferenças fundamentais na classificação do profissional de futebol, particularmente quanto à questão da nacionalidade dos jogadores.

No dia 24 de agosto de 1931, o *Mundo Deportivo* publicou uma reportagem afirmando que Jaguaré e Dos Santos não queriam perder a nacionalidade brasileira (MUNDO DEPORTIVO, 1931, p. 3). Em uma entrevista ao *Mundo Deportivo*, o presidente do clube Antoni Oliver afirmou que estava quase assegurado de que Fausto se nacionalizaria Espanhol (MUNDO DEPORTIVO, 1931, p. 2). A questão que envolvia os jogadores brasileiros era incerta, portanto a imprensa voltada para os esportes publicaram textos divulgando o regulamento da FIFA, publicado pela Federação Espanhola (MUNDO DEPORTIVO, 1931, p. 2).

Portanto, na temporada de 1931, a participação dos dois jogadores brasileiros limitou-se ao segundo time ou time B do Barcelona F.C. - equipe reservada para amistosos, festivais, excursões e partidas não oficiais do campeonato. Durante aquele ano, no “parlamento futebolístico” da *Asemblea de la Federación Española*, o Barcelona apresentou uma proposta de alteração estatutária para a temporada 1932 e 1933, solicitando “a limitação de dois jogadores estrangeiros por clube nas competições oficiais” (MUNDO DEPORTIVO, 1932, p. 1). Contudo, conforme registrou o periódico, a proposta do clube catalão obteve 58 votos contra 49, não alcançando assim a maioria necessária para aprovação.

Dessa forma, ambos encerraram suas passagens pelo Barcelona F.C. no final de 1932, seguindo carreiras em outros clubes, Marcelo Filho publicou recentemente no *site* Ludopédio um artigo sobre Fausto dos Santos, no qual analisa algumas das proezas do centrocampista - apelidado de “Maravilha Negra” e o seu trágico desfecho (FILHO, 2024). Tanto Fausto, quanto Jaguaré e muitos futebolistas de sua geração faleceram na “indigência” como escreveu Floriano Peixoto (CORREIA, 1933, p. 16). Em outro texto, disponível no *blog* do LEME UERJ, o mesmo autor aborda a experiência de Fausto na Suíça, país onde atuou antes de retornar ao C. R. Vasco da Gama como jogador profissional (FILHO, 2025). Jaguaré, por sua vez, teve trajetória internacional, atuando na França, em outras equipes e em vários países.

Conclusão:

Ao longo deste artigo, exploraram-se as complexas dinâmicas envolvendo a migração de atletas sul-americanos para a Europa, particularmente para a Espanha, nas décadas de 1920 e 1930. Os casos de Leônidas da Silva, consciente das possibilidades

materiais oferecidas pelo profissionalismo espanhol, sintetiza as contradições de um período em que o futebol se consolidava como um fenômeno global, articulado a redes de poder, sentidos do jogo e novas formas de trabalho mediante as práticas esportivas.

Este estudo reforça a importância de uma agenda de pesquisa voltada para abordagens comparadas ou transnacionais na história do esporte, investigando a circulação de ‘pés-de-obra’ e o mercado internacional de *commodity* futebolística, como analisou Bernardo Buarque em artigo de homenagem à Simoni Lahud Guedes (HOLLANDA, 2021). Pesquisas como as desenvolvidas por Carmen Rial sobre a circulação global de jogadores brasileiros direcionam a atenção para essas fronteiras, estes espaços de trânsito que marcam as trajetórias de vida desses sujeitos históricos (RIAL, 2011).

Segundo o *Centre Internatioonal d'Étude du Sport (CIES)*, em 2025 o Brasil é líder em exportação mundial de jogadores de futebol. Entre as 88 ligas analisadas no *Atlas of Migration*, atletas brasileiros estavam presentes em 89, totalizando 1418 profissionais ativos (CIES, 2025). Além disso, questões complexas como colonialismo, neocolonialismo e categorias de análises da ciências sociais como gênero, classe e raça permeiam esses temas emergentes. Por fim, reafirma-se a urgência de promover o futebol como campo de inclusão social e diversidade, refletindo a luta contínua por justiça social.

Referências

Bibliografia:

ALABARCES, Pablo. *Historia mínima del fútbol en América Latina*. 1. ed. Ciudad de México: El Colegio de México, 2018.

BURLAMAQUI, Luiz Guilherme. *A dança das cadeiras: a eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974)* / Luiz Guilherme Burlamaqui. – São Paulo: USP-Capes; Intermeios; Fapesp, 2020.

CALDAS, W. *O Pontapé Inicial: Memória do Futebol Brasileiro (1893-1933)*. São Paulo: Ibrasa, 1990

COELHO, Paulo Vinícius. *Bola fora: a história do êxodo do futebol brasileiro*. São Paulo: Panda Books, 2009.

COLLINS, Tony. *Soccer: How the global game became global*. Rugby Reloaded, 21 abr. 2016. Disponível em: <https://tony-collins.squarespace.com/rugbyreloaded/2016/4/21/soccer-how-the-global-game-became-global>. Acesso em: 15 de fevereiro. 2025.

CORREIA, Floriano Peixoto. *Grandezas e misérias do nosso futebol*, Rio de Janeiro, Flores e Mano Editores, 1933

CURI, Martin. Prefácio. In: GOMES, Eduardo; PINHEIRO, Caio. *Olhares para a Profissionalização do Futebol: Análises Plurais*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

DAMO, Arlei Sander. Artistas primitivos. *Revista de História*, [S. l.], [s. n.], [20--]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160418235242/http://rhbn.com.br/secao/artigos-revista/artistas-primitivos>. Acesso em: 26 set. 2025.

DRUMOND, Maurício. “*Entre Políticos e Paredros: As relações políticas do futebol brasileiro na primeira metade do século XX*”. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.). *O futebol nas ciências humanas no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

DRUMOND, Maurício. “*O ‘dissídio esportivo’ e o processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro (1933-1937)*”. In: GOMES, Eduardo Souza; PINHEIRO, Caio (org.). *Olhares para a profissionalização do futebol: Análises plurais*. Rio de Janeiro, Multifoco, 2015.

DRUMOND, Maurício. “*Os gramados do Catete: Futebol e política na Era Vargas (1930-1945)*”. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira; SANTOS, Ricardo Pinto dos. *Memória social dos esportes: futebol e política. A contrução de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro, Mauad, 2006.

FILHO, Marcelo Viana Araújo. *Com o povo de Bangu, seus heróis: a formação do bairro operário no final do século XIX, o operário-jogador e o profissionalismo às claras em 1933*. Niterói, 138 p. Dissertação (Mestrado), Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2022.

FILHO, Marcelo Viana Araujo. “*Uma cruz para Fausto: de operário-jogador à ‘Maravilha Negra’ uma reflexão sobre a trajetória de um jogador negro na década de 1920 e 1930*”. Ludopédio, São Paulo, v. 175, n. 18, 2024.

GUEDES, Simoni. “*Discursos autorizados e discursos rebeldes no futebol brasileiro*”. Esporte e Sociedade. Ano 6, n.16, nov.2010/fev.2011.

GIGLIO, Sérgio Settani; TONINI, Marcel Diego. “*A transferência de jogadores no sistema FIFA e a migração de brasileiros para a Europa (1920-1970)*”. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 32, nº 68, p. 609-632, 2019.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. “Retrato da antropóloga quando jovem: Simoni Guedes – dos anos de formação a Subúrbio celeiro de craques”. *Mana*, Volume: 27, Número 1, 2021.

LANFRANCHI, Pierre; TAYLOR, Matthew. *Moving with the Ball: The Migration of Professional Footballers*. Oxford: Berg, 2001.

LOPES, José Sérgio. “A vitória do futebol que incorporou a pelada - A invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro”. *Revista USP*, (22), p. 64 - 83, 1994.

LOPES, José Sérgio. “A vitória do futebol que incorporou a pelada - A invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro”. *Revista USP*, (22), p. 64 - 83, 1995.

MACIEL, Laura Antunes. *Imprensa, esfera pública e memória operária - Rio de Janeiro (1880-1920)*. rev. hist. (São Paulo), n. 175, p. 415-448, jul.dez., 2016.

DIETSCHY, Paul. “Football players’ migrations: A political stake”. *Historical Social Research/Historische Sozialforschung*, 2006.

MCFARLAND, A. *Regeneration through Sport: Football, Sport, and Cultural Modernization in Spain, 1890-1920*. Abingdon: Routledge, 2023.

MCFARLAND, A. “A Team of our own: The Role of Local and Regional Identities in Spanish Sport”. *The International Journal of the History of Sport*, v. 37, n. 1-2, p. 12-32, 2020.

MCFARLAND, A. “Building a Mass Activity: Fandom, Class and Business in Early Spanish Football”. *Soccer & Society*, V. 8, p. 205-2020, 2007.

PEREIRA, L. A. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. puc-RIO; São Paulo: Hucitec, 2024.

RIAL, Carmen. “Jogadores Brasileiros na Espanha: Emigrantes, porém....” *Antropologia em Primeira Mão*. Florianópolis, n. 87, 2006.

RIAL, Carmen. “Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior”. *Horiz. antropol.* 14 (30), 2008.

RIAL, Carmen. “Porque todos os ‘rebeldes’ falam português”: a circulação de jogadores brasileiros/sulamericanos na Europa, ontem e hoje. *Antropologia em primeira mão*, Florianópolis, v. 110, 2009.

RIAL, Carmen. “Fronteras y zonas en la circulación de los jugadores brasileños de fútbol”. In: GODIO, Matias; ULIANA, Santiago. *Fútbol y sociedad: prácticas locales e imaginarios globales*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2011.

SANJURJO, Juan Antonio Simón. *La marea del deporte: fútbol y modernización en los orígenes de la sociedad de masas en España, 1900-1936*. 2011. Tese (Doutorado em Humanidades: História, Geografia e Arte) - Universidad Carlos III de Madrid, Getafe, 2011.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. *Revolução vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010, p. 373.

SAVAGE, M. “Espaço, redes e formação de classe”. Revista Mundos do Trabalho, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 6-33, 2011.

SILVA, Juremir Machado de. *Raízes do conservadorismo brasileiro: a abolição na imprensa e no imaginário social*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SANJURJO, Juan Antonio Simón. “Fútbol global e identidades nacionales en 1925: la gira del Club Atlético Boca Juniors en España a través de su impacto en la prensa. *História Crítica*, V. 1, n. 61, p. 45-63, 2016.

TAYLOR, Matthew. *Football, Migration and Globalization: The Perspective of History*. Idrottsforum.org, 14 mar. 2007.

THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

VIANA, Marcelo. *Fausto dos Santos na Suíça: breve trajetória de um brasileiro na Suíça de 1930*. [S. I.], 2025. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/fausto-dos-santos-na-suica-breve-trajetoria-de-um-brasileiro-na-suica-de-1930>. Acesso em 28 de maio 2024.

Outros

Atlas of migration: Association of origin of expatriate players. CIES Football Observatory, 2025. <https://football-observatory.com/Tool-Migration>. Acesso em: 1 de março de 2025.

“Los jugadores del Barcelona”. Mundo Deportivo, 24 de agosto de 1931, p. 3.

“El parlamento futbolístico”. Mundo Deportivo, 20 de julho de 1932, p. 1.

“El parlamento futbolístico”. Mundo Deportivo, 20 de julho de 1932, p. 2.

“El reglamento de la Federación Internacional de Football Association”. Mundo Deportivo, 8 de outubro de 1931, p. 2

“Estatutos da Liga Carioca de Football (Projecto)”. O Globo, 12 de janeiro de 1933, p.1.

“Jaguaré em sensacional entrevista ao GLOBO” O Globo, Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1931, p. 8.

“Fichérias futebolísticas de importancia”. Mundo Deportivo. 27 de agosto de 1931, p. 1. CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. *Fotografia: Futebol*, 1931. Iconografias. Acervo Digital. Disponível em: <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=acervodigitalvasco&pagfis=22822>. Acesso em: 15 maio 2023.

CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. Relatório da Diretoria: 1931. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=acervodigitalvasco&pagfis=66976>. Acesso em: 20 Jan. 2024.

“Se eu fosse para Barcelona, o Bomsucesso até me ajudaria” - declara Leonidas”. O Globo. 5 de dezembro de 1931, p. 8.

“Fernando Rubens Giudicelli”. As, 2 de dezembro de 1935, p. 16.

“Un fichaje con bonus de Balón de Oro”. Mundo Deportivo, 13 de julho de 2023, p. 5.

“Não me envergonharei de ser profissional”. Jornal dos Sports, Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1931, p. 1.

“Actualidad Deportiva”. El Imparcial, 12 de setembro de 1931, p. 5.

Heraldo de Madrid, 11 de setembro de 1931, p. 7.

Ahora, 11 de setembro de 1931, p. 24.

La Nación, 31 de agosto de 1931, p. 8.

El Sol, 13 de setembro de 1931, p. 9.

“Jaguaré em sensacional entrevista ao GLOBO” O Globo, Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1931, p. 8.

Mundo Gráfico, 2 de setembro de 1931, p. 22.